

Barbosa de Melo

A Julieta Sanches, pela beleza da sua exposição e por saber centrar a democracia num problema concreto e humano, que tem carne, tem sangue, tem a pessoa concreta de carne e osso, falou-nos no fundo do direito à cidadania das pessoas com deficiência mental, mostrou que o 25 de Abril foi o romper duma noite negra sobre este tema. Avançou-se, disse, foi-se avançando, mas o caminho aí a percorrer ainda é muito longo e tem a ver, digo eu e disse-o também, com pessoas que são nossas irmãs.

Muito obrigada pela sua apresentação.

Ana Drago

Eu queria esclarecer um segredo se calhar ainda não esclarecido que é o que é que eu estou a fazer aqui neste papel, mesa que me foi atribuído pela organização do debate, para avisar possíveis vítimas daquilo que eu vou fazer amanhã, aquilo que foi pedido pela organização do Congresso é que tentar sistematizar e sintetizar alguns dos que foram os contributos aqui debatidos hoje, quer pelas pessoas que fizeram comunicações quer depois pelas pessoas que vão intervir agora no período de debate. Nesse sentido, eu vou tentar ser tão rigorosa e tão sintética quanto possível. Amanhã, no final da tarde, na sessão de encerramento, mas para tal agradecia que cada pessoa que se inscrevesse agora pudesse então referir o seu nome para que depois os seus comentários sejam referenciados à pessoa a quem é devido o mérito.